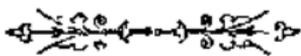


*Offerecidas á*  
*Emilia Silva*

— POR —

LIÇÕES AOS PEQUENINOS

*Analía Franco*



S. Paulo

Typ A' A Voz Maternal"

1914

# LIÇÕES AOS PEQUENINOS

*(Offerecidas á Emilia Silva)*

POR

*A. F.*



S. Paulo  
Typ. d'A Voz Maternal  
1914

Lições aos pequeninos

— POR —





## PRIMEIRA LIÇÃO

### A Vista

P. — Vamos, minha querida, Dulce desejo saber qual é o seu olho direito.

D. — É o que está do lado da minha mão direita. (*mostra-o*).

P. — Qual é o seu olho esquerdo?

D. — É o que se acha do lado da minha mão esquerda.

P. — Para que serve os olhos?

D. — Para ver.

P. — O que é que você vê com os olhos?

D. — Vejo a sala, os bancos, as  
minhas collegas e a minha professora.

P. — Com o que é que você vê tu-  
do o que acaba de me dizer?

D. — Vejo com os meus olhos.

P. — Você está vendo o céu Dul-  
ce?

D. — Sim, senhora.

P. — Com o que é que você vê  
o céu?

D. — Estou vendo com os meus  
olhos.

P. — Quem é que lhe deu os  
olhos?

D. — Foi Deus.

P. — Veria do mesmo modo se  
Deus não lhe tivesse dado os olhos e a  
vista?

D. — Não senhora.

P. — (*liga um lenço sobre os olhos  
de Dulce*) Vá agora até a porta da en-  
trada.

D. — (*talera sem achar a porta*)  
Não sei onde encontrar a porta.

P. — Vou neste momento mostrar

aos meus queridos alumnos uma linda  
estampa. (*mostra-lhes*)

Todos — Oh! que belleza!

D. — (*Querendo tirar a venda*) Eu  
tambem desejo vêr a estampa.

P. — Não pôde minha querida. Os  
cegos nada veem. Agora é que você  
pôde avaliar a tristeza dos pobres cegos  
o prazer impressiona-nos mais do que a  
vista de uma coisa util, e é isto o que  
mais influe sobre a formação das nossas  
idéas e a natureza dos nossos actos.

D. — Eu tambem quero vêr como  
as minhas collegas.

P. — Muito bem, como eu não que-  
ro que o que serve de prazer para uns,  
sirva de pena para outrem, vou tirar a  
venda dos olhos de Dulce. (*tira o*)

D. — Oh! como é bello a luz e tudo  
quanto eu vejo agora!

P. — Está contente por Deus lhe  
ter dado a vista?

D. — Oh! muito!

P. — Eu tambem, só tenho senti-  
mentos de gratidão e amor para com

Deus, e alegria por ver os meus pequenos alumnos, o céu e tudo quanto me satisfaz a vista. O que faremos nós para agradecer á Deus?

D. — Seremos muito obdientes á Elle.

P. — E como póde uma alumna ser obediante á Deus?

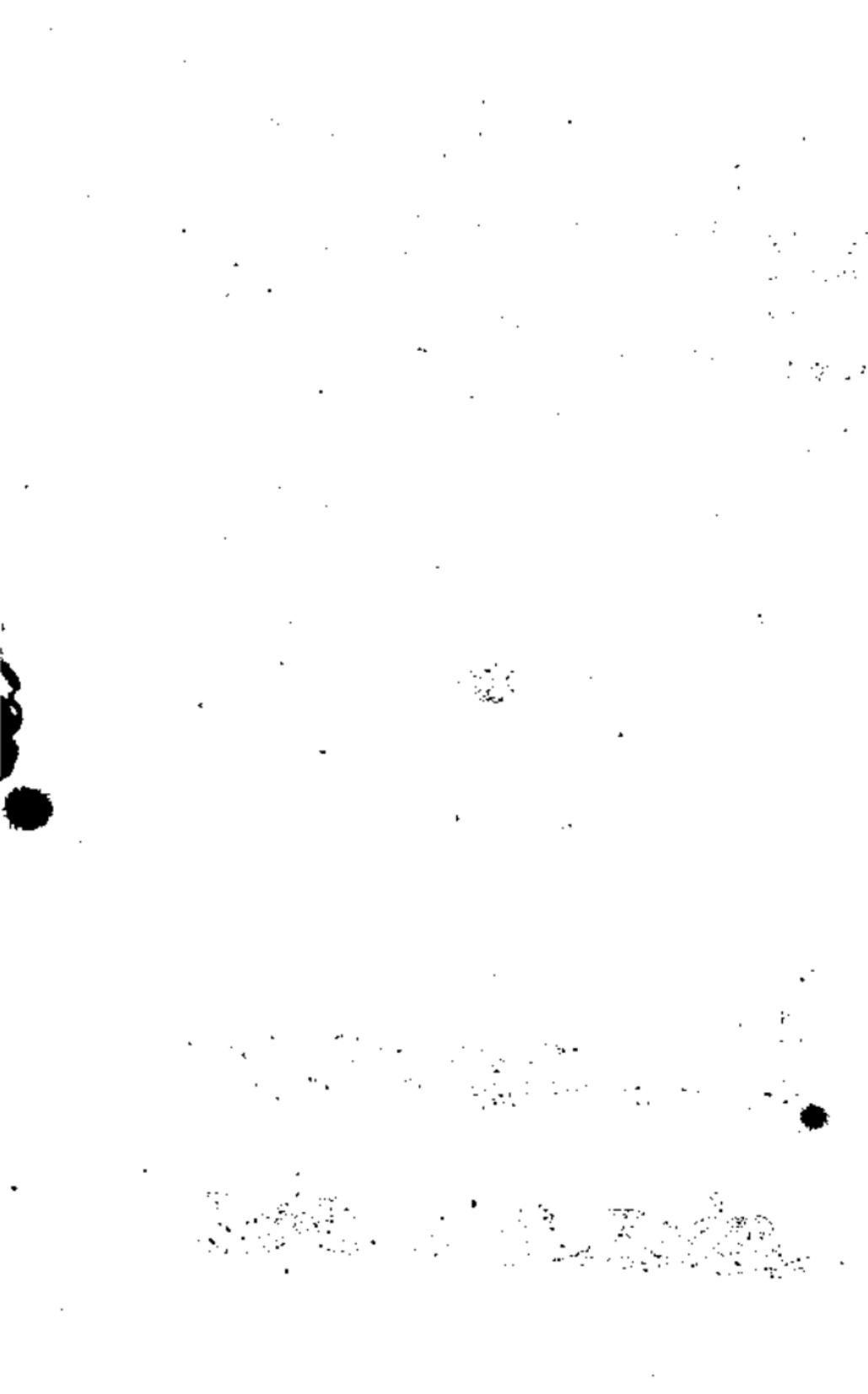
D. — Amando umas ás outras.

P. — Justamente. Minhas queridas alumnas, nunca disputem umas com ás outras, emprestem os seus objectos entre si, façam todo o bem que puderem, a todos os que necessitarem. Com a faculdade que Deus lhe deu, façam por serem uteis umas ás outras. Assim obedecerão á Deus e á Jesus Christo, que nos deu o exemplo do seu amor aos pequeninos, abençoando-os quando estava na terra. Hoje que elle está no céu pede á Deus que lhes dê boas mães, e boas professoras que lhes amem, que velam pela sua felicidade e lhes instruem com tanto amor e carinho.

(Depois de qualquer lição de moral

*deve deixar as crianças em silencio para  
refletirem alguns instantes.)*







## SEGUNDA LIÇÃO

### O olfacto

P. — (*Tendo na mão uma rosa*)  
Minhas queridas meninas, o que eu tenho na mão?

Todos — Uma rosa.

P. — Diga-me, Nina, o que é uma rosa?

N. — Ora, uma rosa é uma rosa.

P. — Sem duvida nenhuma, uma rosa é uma rosa, um pato é um pato..... Mas o pato é uma flôr?

N. — Não senhora o pato é um animal.

P. — De que especie é esse animal?

N. — E' uma ave aquatica.

P. — Porque é que o pato e uma ave aquatica, ?

N. — Porque gostã d'agua e nada.

P. — E a rosa é um animal?

N. — Não senhora a rosa é uma flor.

P. — A larauja é tambem uma flor?

N. — Não senhora, a laranja é uma fructa, assim com a ameixa, o jambo, e o abacaxi.

P. — ( *Tendo na mão um ramo verde* ) Antes de sahir a fructa d'este ramo verde, o que é que havia ?

N. — Uma flor.

P. — O que é que a flor produz ?

N. — A fructa.

P. — Como se chama a arvore que dá a laranja ?

N. — Chama-se lorangeira.

P. — Vejo que Nina só me diz cou-

sas bem certas, e estou convencida que todas me responderão tão bem como ella.

Agora venha cá Ida, venha me dizer quem é que fez esta bella rosa?

I — Foi Deus.

P. — Como se chama a linda cor que tem esta rosa?

I. — Chama-se cor de rosa.

P. — Vamos agora examinar as lindas petalas d'esta rosa. Vejam em que ordem estão collocadas.

Na haste estão as folhinhas verdes e repicadas, em baixo da rosa as sepalas.

Contemos as sepalas uma 1 2 3 4 5 são cinco as sepulas verdes. Diga-me Ida o que é que forma a corola da rosa?

I. — São as petalas.

P. — Então é reunião de petalas chama se?

I — Chama-se corola.

P. — E a reunião de sepalas verdes como se chama?

I. — Chama-se calice.

P. — (*Chegando a rosa ao nariz de*

*Ida* ) Sente como é agradável o perfume d'esta rosa?

*I.* — Sim senhora.

*P.* — Do que é que precisa para sentir o perfume da flôr?

*N.* — Preciso do nariz.

*P.* — Não é pelos olhos que as minhas alumnas sentem o perfume da flôr?

Todas — Não senhora.

*E'* pelo nariz,

*P.* — Como se chama a faculdade de sentir os perfumes?

*I.* — Chama-se olfacto.

*P.* — Os animaes tambem teem olfacto?

*I.* — Sim, senhora todos os animaes teem como nós os 5 sentidos.

*P.* — Quaes são esses 5 sentidos?

*I.* — São: a vista, o olfacto, a audição, o gosto e o tacto.

*P.* — Tudo isto Deus na sua infinita bondade nos concedeu para nossa felicidade. Devemos ser-lhe gratos, e nunca ficar descontente do que elle faz

para nosso bem com tanta ordem e sabedoria,

Cada um dos nossos órgãos tem um emprego differente. Nossos olhos veem, nossos ouvidos ouvem, nosso nariz aspira os perfumes, nossa bocca falla e come, nossas mãos trabalham e seguram os objectos, nossas pernas andam.

Vejam agora meus queridos alumnos quantas cousas uteis Deus fez para nosso bem.

Todos os dias ao levantar-se e ao deitar-se agradeçam á Deus tantos beneficios que nos fez e continua a fazer sempre com a bondade infinita do seu coração misericordioso e bom.



